

COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

REQUERIMENTO Nº , DE 2022

(Do Sr. Milton Coelho)

Requer realização de audiência pública neste colegiado para debater as providências que estão sendo tomadas em termos de pesquisas científicas na área de saúde para coibir os avanços da chamada varíola do macaco, transmitida pelo vírus *monkeypox*.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, a realização de audiência pública neste colegiado para debater as providências que estão sendo tomadas em termos de pesquisas científicas na área de saúde para coibir os avanços da chamada varíola do macaco, transmitida pelo vírus *monkeypox*.

Para tanto, sugerimos a participação, entre outros, dos seguintes convidados:

- Secretário de Pesquisa e Formação Científica do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (Marcelo Morales);
- Representante do Ministério da Saúde;
- Flávio Guimarães da Fonseca, Presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e doutor em microbiologia pela UFMG;
- Giliane Trindade, doutora em microbiologia pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e professora na instituição.



- Especialista da Universidade Feevale.

JUSTIFICAÇÃO

A chegada da varíola dos macacos num contexto de crise sanitária da COVID-19 desperta a atenção das autoridades e dest~~ea~~ Parlamento para este novo problema. Embora o avanço do vírus, conhecido como *monkeypox*, esteja sendo devidamente monitorado pela Anvisa em aeroportos e aeronaves, o fato é que a enfermidade já chegou ao Brasil, tendo três casos sido confirmados, sendo dois em São Paulo e um no Rio Grande do Sul. Além disso, outros pacientes estão em investigação, conforme dados do Ministério da Saúde.

A descoberta inicial do vírus em macacos em um laboratório dinamarquês em 1958. O primeiro caso de *monkeypox*, conhecido como varíola dos macacos, foi identificado em uma criança na República Democrática do Congo em 1970. É considerada uma zoonose viral (o vírus é transmitido aos seres humanos a partir de animais) com sintomas muito semelhantes aos observados em pacientes com varíola, embora possa se manifestar de maneira clinicamente menos grave. O período de incubação da varíola dos macacos pode variar de cinco a vinte e um dias, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o que causa maior preocupação por parte das autoridades¹.

Com a confirmação de casos no mundo - no último 06 de junho, o mundo ultrapassou 1.000 casos de varíola dos macacos registrados fora da África, continente em que o vírus é considerado endêmico – é mister discutir quais as medidas no que se referem à vacinação e estudos epidêmicos e laboratoriais que estão sendo feitos para aperfeiçoar as medidas de combate à doença, inclusive no desenvolvimento, testes e verificação das vacinas.

A transmissão ocorre por contato próximo com lesões, fluidos corporais, gotículas respiratórias e materiais contaminados, como roupas de cama. E, segundo o órgão de saúde, a transmissão de humano para humano

1 Fonte: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/esclarecimento-variola-dos-macacos>.



está ocorrendo entre pessoas com contato físico próximo com casos sintomáticos.

Ainda que a vacina contra a varíola tradicional também seja eficaz contra a varíola dos macacos, com a interrupção das campanhas de vacinação nos anos 1980, a população com menos de 50 anos de idade estaria, teoricamente, menos protegida.

Diante da complexidade da situação, no sentido de nortear este colegiado para as medidas essenciais de pesquisa sanitária que estão sendo tomadas à nível do governo e de Ministério da Saúde, gostaríamos de ouvir os principais atores envolvidos nos estudos e testes laboratoriais e demais medidas de combate ao vírus *monkeypox* no Brasil, razão pela qual pedimos o apoio dos Nobres Deputados para a aprovação deste requerimento.

Sala da Comissão, em de de 2022.

Deputado MILTON COELHO

2022-6358

